

Trump terá maioria no Senado, com chance de controlar Câmara

Triunfo republicano foi confirmado ontem logo cedo; ex-presidente conquistou 295 delegados no colégio eleitoral

DE SÃO PAULO

O empresário Donald Trump voltará à presidência americana em 20 de janeiro de 2025 com o controle do Senado e com boas chances de maioria na Câmara dos Representantes. Ele derrotou a democrata Kamala Harris.

Os dados indicam uma apuração não tão apertada como se previa. Até ontem à noite, Trump aparecia com 72,554 milhões de votos (50,9%) e Kamala com 67,871 milhões (47,6%). O placar do colégio eleitoral trazia 295 delegados para ele e 226 para a adversária. Bastavam 270.

Na comparação com o Congresso que herdou das urnas em 2016, quando ocupou a presidência pela primeira vez, os republicanos devem contar com uma bancada maior no Senado que a de 52 assentos de oito anos atrás.

O partido atingiu, na tarde de ontem, o mesmo número de senadores de 2016, mas três apurações ainda estão em aberto, com os republicanos liderando em duas delas.

Na Câmara, no entanto, a situação segue indefinida. Os republicanos têm chances de manter a estreita maioria obtida nas eleições de meio de mandato de 2022, o que poderá exigir negociações com democratas em votações difíceis.

Nesse momento, os republicanos estavam a 17 assentos da maioria, mas ainda havia 48 vagas em disputa. Em 2017, os republicanos começaram a legislatura com 241 deputados, seis a menos que na legislatura anterior.

Independentemente do tamanho das bancadas, o relacionamento de Trump com o Congresso em seu segundo mandato deve ser mais homogêneo que há oito anos em razão do amplo controle que ele desenvolveu dentro do partido.



Trump, entre esposa Melania Trump (à dir.) e nora Lara, em West Palm Beach, Flórida: republicano se manteve à frente durante toda apuração

'CURA'

“Vamos ajudar nosso país a se curar. Vamos consertar nossas fronteiras, consertar tudo no nosso país. Fizemos história, superamos obstáculos. É uma vitória política que nosso país nunca viu antes”

Donald Trump
Presidente eleito dos EUA, no discurso da vitória

Nomes como o ex-presidente da Câmara Paul Ryan, um crítico de Trump, já não está mais no cúpula da legenda.

A última legislatura viu rebeliões da ala mais trumpista do partido paralisarem a Casa, que não conseguia chegar a um consenso sobre quem deveria presidi-la por pressão dos radicais. O deputado Kevin Johnson foi afastado do cargo pela própria base por não ser 'radical o suficiente', com o partido na oposição.

Entre os projetos do presidente eleito estão a extensão do pacote de corte de impostos aprovado por ele em 2018, além da imposição de tarifas a produtos importados de, no mínimo, 10% a tudo que vem de fora dos EUA. Ele também promete deportar 11 milhões de imigrantes ilegais que vivem no país e impedir a entrada de novos requerentes de asilo.

VITÓRIA NA MADRUGADA

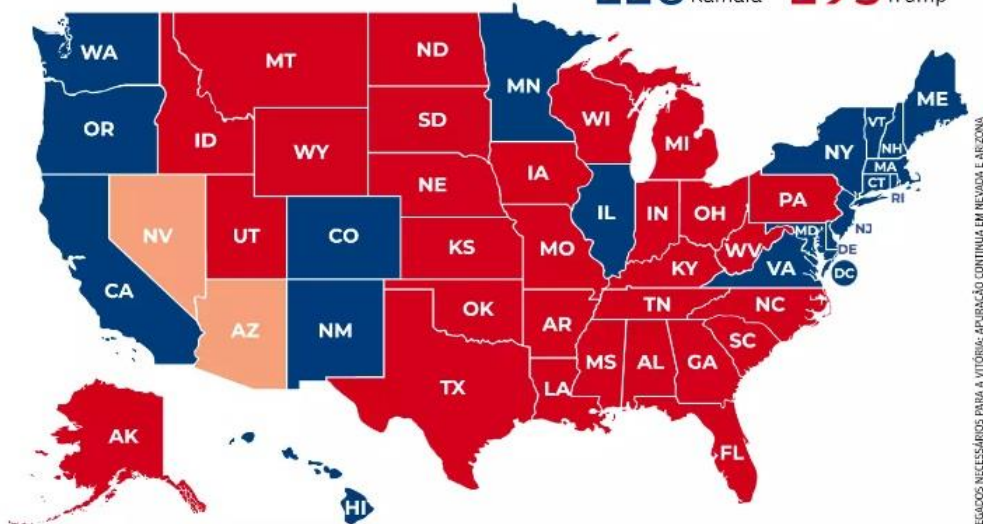
Na apuração, ontem, o republicano superou perto das 4 horas da madrugada (pelo horário de Brasília) os 270 delegados necessários para vencer a disputa ao triunfar no Wisconsin.

Trump será o primeiro presidente dos EUA a ter sido condenado criminalmente, pois foi considerado culpado de 34 acusações relacionadas a pagamentos feitos para uma ex-atriz pornô silenciar sobre o caso que tiveram. (Estadão Conteúdo)

APURAÇÃO NOS EUA

RESULTADOS (ATÉ ONTEM À NOITE)

226 Kamala 295 Trump



SENADO

■ 44 democratas ■ 52 republicanos

CÂMARA

■ 190 democratas ■ 206 republicanos

GOVERNADORES

■ 23 democratas ■ 27 republicanos

OS 270 DELEGADOS NECESSÁRIOS PARA A VITÓRIA: APURAÇÃO CONTINUA EM NEVADA E ARIZONA